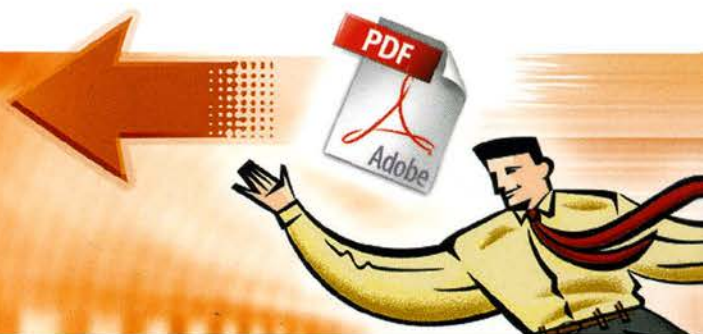


# PDF/A

## um novo padrão?



**S**eguindo os passos do segmento da pré-impressão, outros setores da sociedade se beneficiaram do padrão PDF, criado para otimizar arquivos de impressão. Inicialmente, vimos as companhias de seguro, advogados, cientistas e escolas adotando o novo formato. Segundo a Adobe, criadora do formato e do programa que gera e lê arquivos PDF, Adobe Acrobat, desde seu lançamento, já foram “baixados” mais de 200 milhões de cópias do Acrobat Reader (que foi renomeado recentemente para Adobe Reader) de seu web site. Além disso, são distribuídas cópias do Acrobat Reader juntamente com uma infinidade de programas de computador, para viabilizar a distribuição de documentação no formato PDF.

Os segmentos que agora se voltam para esta solução de “papel digital” são o corporativo, as bibliotecas e até mesmo os governos (os três poderes). Para atender às peculiaridades destes segmentos foi necessário criar uma série de regras. Em torno destas necessidades, a NPES - National Printing Equipment Association (associação norte-americana das empresas fornecedoras de gráficas) e a AIIM International (especializada em ECM – Enterprise Content Management – gerenciamento de conteúdos de corporações) se uniram para formular uma norma ISO - International Organization for Standardization, determinando as características do PDF que interessam a este nicho de clientes. Foi decidido pelo grupo de trabalho que esta norma será baseada na norma PDF/X e se chamará PDF/A (/A de *Archiving* - arquivamento).

Os impactos da criação e adoção de um padrão internacional e aberto para o arquivamento e troca de documentos jurídicos, administrativos e governamentais ainda não podem ser avaliados com clareza. É de extrema importância para as autoridades norte-americanas este desenvolvimento e muitas empresas já vêem isto como uma enorme oportunidade de negócios. Se por um lado deveríamos ter uma redução no uso de papel, por outro lado as empresas de software e hardware en-

volvidas no gerenciamento de dados, documentos e imagens têm uma grande chance de criar novas soluções e produtos.

A escolha do formato PDF como base de partida foi bastante natural, pois trata-se do formato de documento eletrônico mais adotado atualmente e pode ser lido em qualquer plataforma de computador (PC, Mac, Linux, Unix etc) com resultados idênticos. Além disso, sua filosofia se adapta bem às necessidades de governos e agências pois é baseado em páginas, tem fácil navegação, rápido acesso a qualquer página de um documento e seus arquivos podem ser otimizados ocupando muito pouco espaço em disco. Outras características que o favorecem são: conteúdo estruturado, pode-se extrair texto de PDF com certa facilidade, possui acesso para deficientes físicos, oferece controles de segurança como assinaturas digitais, detecção de modificações e dados criptografados. Todas estas características são importantes dada a longevidade esperada desses documentos.

Sempre que se fala em padrão internacional é levantada a questão da norma ser baseada em um formato proprietário. Quanto a isso a ISO segue a política de que se o proprietário (Adobe) publica as especificações do formato (PDF) e não tem registro da marca PDF, uma norma internacional pode fazer referência (e ser baseada) na mesma sem maiores problemas. Assim foram feitas as normas PDF/X (1a, 2 e 3) que já se encontram publicadas.

Outra vantagem de se ter um padrão internacional é que as instituições e governos podem se considerar mais seguros baseando-se em um padrão de uma instituição neutra como a ISO do que se fosse em um formato proprietário que estaria à mercê dos interesses de poucos e do mercado.

Para os interesses de arquivamento, o formato PDF é muito flexível, permitindo o uso de recursos que podem vir a modificar o próprio conteúdo do documento, e isto seria inaceitável. Portanto, o PDF/A é um padrão que usa como base o PDF e não adiciona nenhuma nova capacidade, somente restringindo algumas das capacidades existentes. Para que os arquivos se comportem como uma metáfora eletrônica de documentos em papel, eles têm que ser completamente estáticos. As características que poriam em risco esta estabilidade dos documentos em PDF, que foram proibidas, são: objetos externos ao arquivo, JavaScript, restrições em anotações, restrição em fontes (TrueType) e restrições de uso de operadores que

estejam ligados a periféricos de saída – retículas, overprints, *transfer functions* etc. Há uma discussão forte quanto se deve permitir a inclusão de sons e vídeo nos arquivos PDF/A, e a especificação deverá contemplar somente sons.

Quando a ISO criou a norma PDF/X se deparou com várias necessidades de segmentos da indústria e portanto decidiu criar sub-normas, 1a, 2 e 3. No caso do PDF/A, a ISO se mostra reticente em adotar variantes porque isto dificultaria a troca de documentos dentro da sociedade, países, empresas e órgãos governamentais.

Nos Estados Unidos, o poder judiciário pediu à ISO que o novo padrão contemplasse um equivalente dos microfilmes. O departamento de patentes pediu que o padrão permitisse que se verificasse a integridade e autenticidade dos documentos bem como suporte para línguas asiáticas (*double byte fonts*), controle de cores razoável e suporte para buscas

sofisticadas no conteúdo interno. A Biblioteca do Congresso pediu suporte a diversos tipos de imagens embebidas nos arquivos (JPEG 2000, Jbig etc) e isto já será possível com a especificação 1.5 do PDF. O Departamento de Defesa tem a necessidade de controlar quem tem acesso aos documentos e parece que os dados em metadata na linguagem XML permitidos no PDF são suficientes para este controle.

Cabe a nós brasileiros averiguarmos como nos situaremos neste contexto internacional, seja sob o ponto de vista de adoção desta norma, seja enquanto oportunidade para empresas nacionais de desenvolvimento de aplicativos criarem *plug-ins* e programas baseados na norma, para atender às nossas necessidade e, porque não, para exportação. ■

*AIIM International*  
[www.aiim.org/pdf\\_a/](http://www.aiim.org/pdf_a/)

\*Bruno Morfara  
[bmorfara@pratadacasa.com.br](mailto:bmorfara@pratadacasa.com.br)  
é proprietário do estúdio de finalização Prata da Casa e coordenador da Comissão de Pré-Impressão Eletrônica da DNS 27

# PROMOÇÃO ESPECIAL

## PARA NOVOS ASSINANTES

Assine a Revista Professional Publish\* e ganhe gratuitamente um curso de Photoshop 7 Hands-on ou um curso de InDesign 2 Hands-on na WOC.

\*Válido somente para assinaturas feitas na Grande São Paulo.

Para obter informações sobre os cursos Woc ligue: (11) 3034-0088

Para assinar a Revista Professional Publish ligue: (11) 6695-3060

